

EXPECTATIVAS DO MERCADO

O Índice dos Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) que mede o desempenho da indústria dos Estados Unidos marcou 53,3, ante 54,2 em fevereiro, de acordo com o IHS Markit, atingindo o menor nível dos últimos seis meses. Segundo analista do IHS Markit, a retomada do setor manufatureiro após a eleição de novembro parece estar perdendo fôlego, com o ritmo de crescimento da produção tendo atingido, em março, o menor nível desde setembro, o que é um mau sinalizador para o trimestre seguinte.

Já o PMI da indústria da Zona do Euro (ZE) registrou alta em março deste ano, atingindo 56,2, ante 55,4 em fevereiro, com o PMI da indústria alemã atingindo 58,3, após marcar 56,8 em fevereiro, segundo o IHS Markit. Valores acima de 50 indicam expansão, e abaixo revelam retração.

O PMI Caixin, da China, por sua vez, caiu de 51,7, em fevereiro, para 51,2, em março deste ano, indicando expansão mais lenta da atividade, conforme

o grupo de mídia Caixin e a empresa de pesquisa Markit. Isso mostra que o setor manufatureiro da China tem evitado uma contração da atividade por nove meses consecutivos.

No Brasil, a produção industrial de fevereiro de 2017 cresceu 0,1% sobre a do mês anterior, com ajuste sazonal, após ter registrado queda de 0,2% em janeiro. Esse crescimento foi puxado pelos bens de consumo duráveis e bens de capital, com altas de 7,1% e 6,5%, respectivamente. Porém, em relação a igual mês de 2016, sem o ajuste sazonal, houve retração de 0,8%. Nos dois primeiros meses deste ano, o setor industrial acumulou alta de 0,3%.

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil (BCB), em sua última reunião, reduziu a taxa básica de juros (Selic) em 1 ponto percentual (p.p.), para 11,25% ao ano (a.a.), e sinalizou que cortes maiores poderão ocorrer nas próximas reuniões, a depender do nível de atividade e da inflação.

Segundo o Boletim Focus, de 13 de abril de 2017, a mediana das expectativas de agentes do mercado financeiro é de alta de apenas 0,4% para o Produto Interno Bruto (PIB), em 2017, com a inflação – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) devendo fechar 2017 em 4,06% a.a., abaixo do centro da meta (4,5% a.a.).

EXPECTATIVAS DO MERCADO

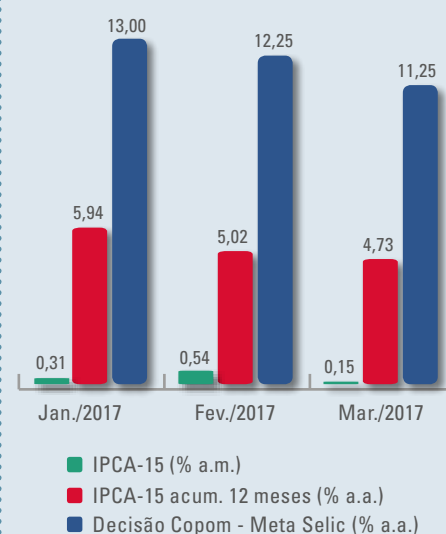
	UNIDADE DE MEDIDA	2017	2018	2019	2020	2021
PIB	% a.a.	0,4	2,5	2,5	2,5	2,5
IPCA	% a.a.	4,06	4,39	4,25	4,25	4,25
TAXA SELIC	% a.a. (em dez.)	8,5	8,5	8,5	8,5	8,5
TAXA DE CÂMBIO	R\$/US\$ (em dez.)	3,23	3,40	3,48	3,50	3,58

Fonte: Banco Central do Brasil – Boletim Focus (13/04/2017)

Confira os últimos estudos/pesquisas da UGE:

- As micro e pequenas empresas nas exportações brasileiras 1998-2015 - Brasil;
 - Anuário das Mulheres Empreendedoras e Trabalhadoras em Micro e Pequenas Empresas 2014-2015.
- Acesse esses e outros estudos e pesquisas, clicando [aqui](#).

IPCA-15 X TAXA SELIC

PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL
(mês contra mês anterior – em %)

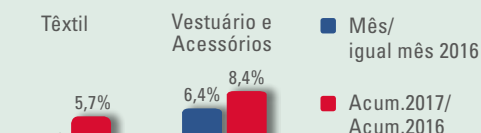
NOTÍCIAS SETORIAIS

COMÉRCIO
VAREJISTA

O comércio varejista registrou queda de 0,2% no volume de vendas e alta de 0,1% na receita nominal, em fevereiro de 2017, sobre o mês anterior, após o ajuste sazonal. Nos dois primeiros meses deste ano, o volume de vendas acumulou retração de 2,2%, enquanto a receita nominal contabilizou alta de 2,1%. As maiores quedas, no acumulado do volume de vendas, foram observadas nos segmentos de equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação (-9,3%) e livros, jornais, revistas e papelaria (-8,5%). O comércio varejista continua a sofrer os reflexos da crise econômica e não há perspectiva de reversão desse quadro nos próximos meses.

TÊXTIL E
VESTUÁRIO

A fabricação de produtos têxteis registrou alta de 1,4% em fevereiro de 2017 sobre igual mês do ano passado, enquanto a confecção de artigos do vestuário e acessórios computou elevação de 6,4%. No acumulado do ano, os crescimentos foram de, respectivamente, 5,7% e 8,4%. A perspectiva é de um aumento maior da produção dessas indústrias a partir do segundo semestre do ano, com a estabilização da economia e a retomada do emprego.

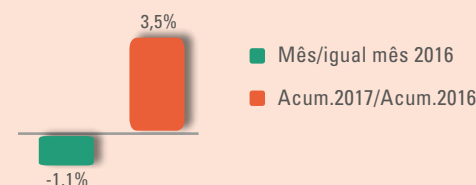
TÊXTIL E VESTUÁRIO
PRODUÇÃO INDUSTRIAL (fevereiro/2017)

Fonte: IBGE



CALÇADOS

Em fevereiro de 2017, a produção brasileira de calçados registrou queda de 1,1% sobre o mesmo mês do ano passado, mas acumulou, nos dois primeiros meses deste ano, alta de 3,5%. Nos últimos doze meses, a produção da indústria calçadista brasileira manteve-se praticamente estável, registrando elevação de apenas 0,4%. Já a balança comercial do setor registrou *superavit* de US\$ 159 milhões nos três primeiros meses deste ano, com as exportações totalizando US\$ 259 milhões, 26% acima do saldo registrado no mesmo período de 2016. Os Estados Unidos mantiveram-se como principal destino das exportações brasileiras de calçados, respondendo por 18,5% do total exportado, em dólares.

CALÇADOS - PRODUÇÃO INDUSTRIAL
(fevereiro/2017)

Fonte: IBGE



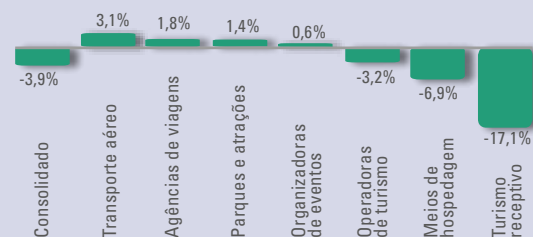
MÓVEIS

A fabricação de móveis registrou queda de 8,9% em fevereiro deste ano, sobre o mesmo mês do ano passado, e acumulou retração de 6% e 1,2% nos dois primeiros meses de 2017, com queda de 9,7% nos últimos doze meses encerrados em fevereiro deste ano. A balança comercial do setor, por sua vez, registrou, no primeiro trimestre de 2017, *deficit* de US\$ 48,1 milhões. Trata-se de mais um setor que vem sendo prejudicado pela crise econômica e não está dando sinais de recuperação.



TURISMO

Segundo o último Boletim de Desempenho Econômico do Turismo, divulgado pelo Ministério do Turismo (MTur), o faturamento das empresas do turismo, no quarto trimestre de 2016, registrou queda de 3,9%, em média, sobre igual período de 2015. Foram apontadas como principais causas o momento econômico desfavorável do país e os custos operacionais e financeiros. O segmento com melhor desempenho foi o transporte aéreo (+3,1%), enquanto o faturamento do turismo receptivo caiu 17,1% nesse comparativo.

FATURAMENTO DOS SEGMENTOS DO TURISMO
(4º TRIM./16 SOBRE 4º TRIM./15)

Fonte: MTur

AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

PAULO JORGE DE P. FONSECA

Economista, analista da UGE do Sebrae NA

Segundo estudo realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) em parceria com a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), o Brasil contabilizou, em 2015, 12.163 Micro e Pequenas Empresas (MPE) exportadoras, sendo 5.360 Microempresas (ME) e 6.803 Empresas de Pequeno Porte (EPP). O valor total exportado pelas MPE atingiu US\$ 1,97 bilhão em 2015, o que significou queda de 1,6% em relação ao ano anterior. Apesar de negativo, esse desempenho foi muito melhor do que o observado nas exportações totais do país, que experimentaram retração de 15,1%. Desta forma, a par-

ticipação das MPE nas exportações totais brasileiras cresceu de 0,89% (2014) para 1,03% (2015), voltando a superar o patamar de 1% pela primeira vez, desde 2009.

A combinação do aumento do número de firmas exportadoras com a retração do valor exportado resultou em expressiva redução do valor médio exportado pelas MPE nos últimos quatro anos. Em 2015, este valor ficou em US\$ 162,4 mil, representando queda de 9,5% sobre o ano anterior e perda acumulada de 15,8% desde 2011. As MPE representaram 61,0% das empresas exportadoras do país em 2015, sendo 26,9% referentes às ME e 34,1% às EPP.

NÚMERO DE EMPRESAS EXPORTADORAS, POR PORTE (2013 A 2015)

TAMANHO	2013	2014	2015	VARIAÇÃO 2015/2014 (%)	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL – 2015 (%)
TOTAL	18.357	18.819	19.926	5,9	100,0
MICRO	4.741	4.793	5.360	11,8	26,9
PEQUENA	6.173	6.402	6.803	6,3	34,1
MPE	10.914	11.195	12.163	8,6	61,0
MP ESPECIAL*	1.135	1.165	1.361	16,8	6,8
MÉDIA	3.841	3.867	4.076	5,4	20,5
GRANDE	2.194	2.227	1.924	(13,6)	9,7
NÃO CLASSIFICADA	273	365	402	10,1	2,0

Fontes: Secex/MDIC, Rais/MT e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Nota: * Empresas do comércio e de serviços, com até 49 empregados, e da indústria, da construção, da agropecuária e de outras atividades, com até 99 empregados, com faturamento exportador acima de US\$ 1,2 milhão.

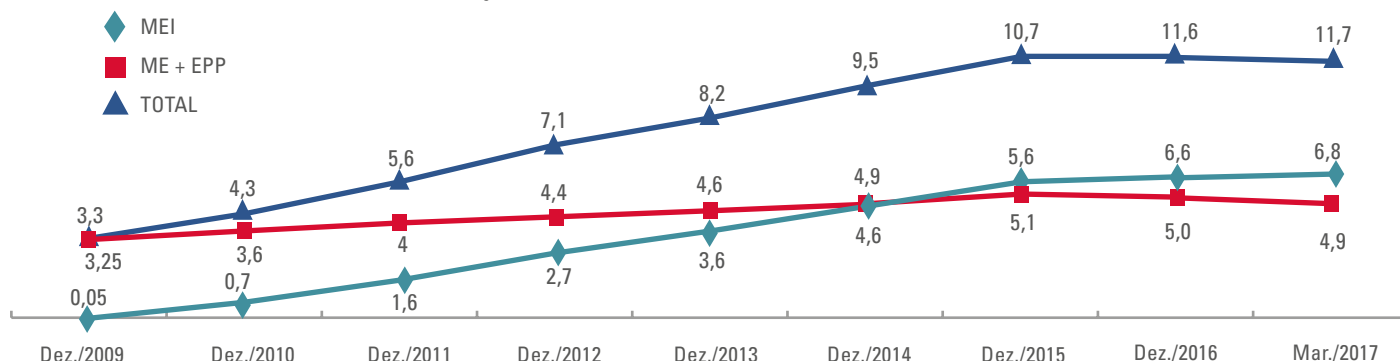
O aumento do número de MPE exportadoras em 2015 repetiu o crescimento observado em 2013 e 2014, consolidando a reversão da tendência de queda que se observou durante os anos de 2005 a 2012.

Ainda que algumas dificuldades persistam, como a valorização do câmbio, o aumento do custo unitário do trabalho, a desaceleração do mercado externo e a crescente concorrência com produtores industriais de menor custo, em especial os asiáticos, o aumento consistente do número de MPE exportadoras nos últimos quatro anos abre boas perspectivas para o futuro próximo, inclusive para as MPE que

permaneceram exportando a despeito das dificuldades competitivas que marcaram os anos até 2012. É provável que tais empresas tenham sobrevivido a um processo de seleção que reforçou suas capacidades competitivas, tendo sido capazes, inclusive, de elevar substancialmente seus valores exportados individuais. Portanto, a combinação de entrada de novas empresas, com a expansão das vendas das MPE que já se consolidaram na exportação, sinaliza um desempenho favorável das exportações totais das MPE brasileiras no futuro próximo. O estudo completo encontra-se disponível no portal do Sebrae ou pode ser acessado clicando-se [aqui](#).

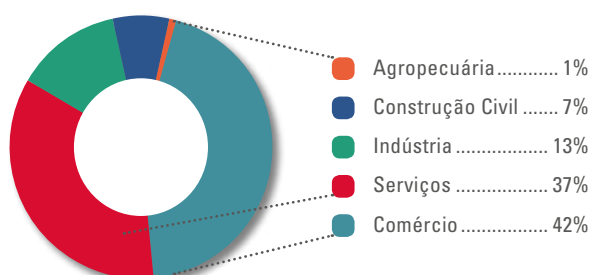
PEQUENOS NEGÓCIOS NO BRASIL

EVOLUÇÃO DOS OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL (em milhões)

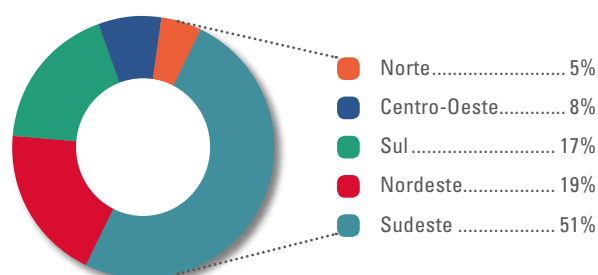


Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB)

CONCENTRAÇÃO POR SETOR



CONCENTRAÇÃO POR REGIÃO



Fonte: Secretaria da Receita Federal – Fev./2017

ESTATÍSTICAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

PARTICIPAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO(A):	ANO	PARTICIPAÇÃO (%)	FONTE
PIB brasileiro	2011	27,0	SEBRAE/FGV
Número de empresas exportadoras	2015	61	FUNCEX
Valor das exportações	2015	1	FUNCEX
Massa de salários das empresas	2015	44,1	RAIS
Total de empregos com carteira	2015	54	RAIS
Total de empresas privadas	2015	98,5	SEBRAE
OUTROS DADOS SOBRE OS PEQUENOS NEGÓCIOS	ANO	TOTAL	FONTE
Quantidade de produtores rurais	2015	4,7 milhões	PNAD CONTÍNUA
Potenciais empresários com negócio	2015	11,6 milhões	PNAD CONTÍNUA
Empregados com carteira assinada	2015	17,1 milhões	RAIS
Remuneração média real nas MPE	2015	R\$ 1.680,05	RAIS
Massa de salário real dos empregados nas MPE	2015	R\$ 28,4 bilhões	RAIS
Número de empresas exportadoras	2015	12,1 mil	FUNCEX
Valor total das exportações (US\$ bi FOB)	2015	US\$ 2 bilhões	FUNCEX
Valor médio exportado (US\$ mil FOB)	2015	US\$ 162,4 mil	FUNCEX

Obs.: 1. **Microempreendedor Individual (MEI)**: receita bruta anual de até R\$ 60 mil.

2. **Microempresa (ME)**: receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil, excluídos os MEI.

3. **Empresa de Pequeno Porte (EPP)**: receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 3,6 milhões.